

# Perversos

*Seleção de poemas*



Ilustrações:  
José Campos  
Biscardi  
Venezuela

# A FOTO OXIDADA

1. Longe de mim  
comigo mesmo.

Vejo-me outro  
- tal qual fui  
numa fotografia  
oxidada:

- vestígios de mim  
irreconhecíveis  
irreconciliáveis.

Não sou eu  
aquele jovem gazela  
sobre a bicicleta  
mergulhando no mar  
atirando-se no abismo.

Ou fui, se é que fui.

Do distanciamento  
da paisagem e do tempo  
o desvendamento impossível:  
pouco resta do que fui  
nesta arqueologia do ser.

2. Se fui, já não sou  
- mas aí está a foto  
inclemente  
acusando-me  
por comparação.

E que terrível  
é ver-se outro:  
verso e reverso.

Sim, o tempo oxida  
a foto  
e a pessoa  
sem clemência.

Não me julgo, nem  
me entendo.

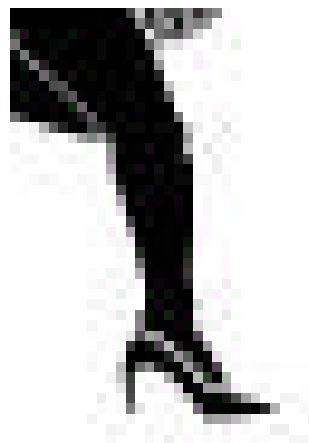
Aquele jovem  
de olhar indagativo  
- ele tinha as respostas  
que eu não mais  
tenho.

3. Impossível revê-lo  
sem julgá-lo  
ou condená-lo.

O corpo é que  
faz o julgamento.

Como forças divisórias  
como pesos e  
medidas  
de variada bitola.

Aquele menino da foto  
não mais existe  
- existo eu  
que o contradigo.



Tuas roupas no meu  
guarda-roupa têm mais  
intimidade do que os  
nossos corpos na cama.

Uma certa fricção ou  
fruição macia e fria  
de corpos prostrados  
um roce, uma prega  
do tira e põe do cabide.

Lado a lado são vestes  
nuas, tuas, cruas  
com vestígios de  
felicidade.

Talvez por contágio  
proximidade  
sofreguidão, ressóbio  
presságio e ausência.

Roupas despidas de ti  
vazias, contidas  
guardando as formas  
de tua liberdade.

Um certo fetichismo  
de abandono  
resquícios de suor  
e perfume, dobras  
quem sabe manchas.

Visito tuas roupas  
com as narinas  
com os dedos

solitários.

Superfícies aveludadas  
amarfanhadas, repassadas  
revisitadas  
- meias e ceroulas  
misturadas com sutiãs  
e gravatas na gaveta  
alicates, dedais  
preservativos  
em estado de inação  
e promiscuidade.

Uma carência de botões  
bolsos, beiradas  
desejos encardidos  
preteridos  
postergados.

**XV**

## **ALUMBRAMENTOS E PERPLEXIDADES**

*“O néscio, o ignorante, o inexperto,  
que não elege o bem, nem o mal reprova,  
por tudo passa deslumbrado, e incerto”.*

Gregório de Matos

*De tanto ver vencer a iniquidade  
de tanto perseverar  
e triunfar a incompetência...*

Mui alta e nobre jactância  
tão rasteira e sobranceira militância  
entre contrários e correligionários  
viceja a corja de sicários!

Ratos e saúvas subterrâneos  
roem e corroem  
os alicerces de qualquer regime.

Gente assim posicionada  
distribuindo vantagens  
sem qualquer merecimento  
alastrando-se como enfermidade  
por herdades e sesmarias.

O Poeta baiano, horrorizado  
vendo que gente alumbrada  
de nascença  
*sendo na vida tão puta  
vá na morte tão honrada*  
ou  
*de ver ir com honra, morta  
quem nunca teve honra em vida.*

Que vira nome de rua  
busto em pedestal  
exemplo de vida  
em textos escolares.

De tanto ver o opróbrio  
- palavra agora em desuso  
mas na prática, resistente

de tanto assistir ao capadócio  
- palavra fora de moda –  
triunfar e ser exaltado

o Poeta Maldito  
- sendo, como foi, um direito entre tortos –  
amaldiçoa os seus mortos

*uns néscios, que não dão nada  
senão enfado infinito.*

E confessa, submisso:

*Em amanhecendo Deus  
acordo, e dou de focinhos...*

*ouço cantar os passarinhos...*

Mas caindo na real  
afinal, acredita  
que nem tudo anda assim  
tão mal, e responde:

*Sois um Mecenas da veia  
deste poeta nefando  
que aqui vos está esperando  
com jantar, merenda, e ceia.*

Que ninguém é de ferro  
e saboreia.



*Antonio Miranda*